



## ENCURTANDO AS DISTÂNCIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O SENTIDO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATUAL

Jean Charles Ribeiro Chagas (Universidade Federal do Maranhão - [jcrc2830@gmail.com](mailto:jcrc2830@gmail.com))

### Resumo

*Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre alguns conceitos pertinentes ao estudo da Educação a Distância a partir de estudiosos que aprofundaram os seus conhecimentos sobre a temática referenciada: as reflexões de educação e modernidade referenciada por, de Zygmunt Bauman; os conceitos e reflexões sobre Educação a Distância pesquisada por Pierre Lévy. Serão abordadas situações relacionados a interatividade entre professor e aluno a partir dos estudos de Rosilãna Aparecida Dias, André Lemos e Marco Silva, relacionando os aspectos sócio-educacionais entre a escola tradicional e a Educação a Distância.*

**Palavras-Chave:** Modernidade, Educação, Educação a Distância, Interatividade.

### Abstract

*This paper has the objective to analyze and reflect on some relevant concepts to the Education study Distance from scholars who have deepened their knowledge of the referenced theme: the education of reflections and modernity, referenced by Zygmunt Bauman; concepts and reflections on Distance Education researched by Pierre Lévy. Situations will be addressed related to interactivity between teacher and student from Rosilãna Aparecida Dias studies, André Lemos and Marco Silva, relating the social and educational aspects of the traditional school and distance education.*

**Keywords:** Modernity, Education, Distance Education, Interactivity.

## 1 Introdução

O universo da rede se amplia e se mostra cada vez mais eficaz para todos os fins e meios possíveis. O fenômeno da tecnologia tornou-se um imenso movimento social onde tudo e todos se encontram, se curtem e se compartilham. Podemos vivenciar isso tudo a cada instante em que alguma “fórmula” tecnológica de disposição em massa e, “para a massa”, é inventada, vivemos o imenso *boom* científico das facetas tecnológicas afins e, “a fins”, em que a Ciência não se propõe apenas em criar mais e muito além de um simples conforto da praticidade tecnológica, mas também de tornar a vivência de cada pessoa significativa.

A nova janela da tecnologia convoca a todo instante a atual geração de acessantes, ou não, para abrirem um novo *windows* que, talvez, já esteja fechado amanhã, ou, daqui há





alguns dias, quem sabe, e novas portas se abrem, surgindo ainda uma nova geração, a geração da “Cibercultura”. Para o filósofo francês Pierre Lévy (1999), pesquisador da cultura virtual na contemporaneidade, a Cibercultura desconstruirá os atuais conceitos, saberes e formulações a respeito das coisas as quais estamos acostumados a entender e compreender, ela será considerada outro tipo de cultura.

Diante de tanta tecnologia o homem se reinventará, o seu uso sentimental por ela se ampliará tão quanto a sua necessidade de comer e dormir (se tiver tempo, claro). Quanto mais tecnologia ao seu favor, melhor para si e para tudo o que está ao seu redor, inclusive aquilo que mais o sobrecarrega e o faz refém da modernidade: o tempo.

Muitas foram as transformações produzidas pela tecnologia, em especial, a internet, através dela os múltiplos meios de trocas de informações se popularizaram, para Lévy (1993, p.7) “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. Atualmente, a rapidez com que as informações chegam até nós, permite-nos um vislumbamento natural das coisas sem sair do lugar, pois o importante é estar conectado, até a própria mídia se favorece de tal fenômeno, se antes estar bem informado era ter que esperar amanhecer para folharmos as primeiras informações do dia ou estar em casa antes do jornal televisivo começar, hoje não pode haver espera ou encontro marcado para estarmos informados, é de suma importância estarmos situados no ato da informação, no momento exato ao acontecimento, “estarmos lá sem estarmos presentes”, sendo observadores da pequena janela que se abre pela necessidade de sermos muitos olhos em uma única direção, a janela virtual da vigilância, do tempo e do espaço, pois encurtar distâncias é o foco principal da Cibercultura, redefinindo assim, atuais valores e costumes da nova era tecnológica.

Das primeiras engenhocas de informações tecnológicas ao compartilhamento virtual, muita coisa mudou, a tecnologia se manifesta em nós de forma intensa mantendo-nos cativos em nossas ações. Sejamos rápidos, então! O tempo é voraz e encerra um turno, um momento, um lapso de segundos se passa na mesma intensidade em que o pensamento se propaga, um instante em que tudo se foi e não retorna. A perda de tempo, problema comum da modernidade, se fez presente, passado e futuro, e tudo que poderia ser feito ontem pediu empréstimo ao tempo para que o adiantamento não se perdesse no descontrole do caos. Já não há momento exato para as coisas!

O tempo da emancipação humana fez do homem um ser deslocado do seu instante em relação ao que se entenda sobre modernidade. Hoje somos sujeitos contemporâneos da atual necessidade de estarmos presentes em qualquer momento, em qualquer lugar ao mesmo tempo, sujeitos a avaliações e intenções que cabem não só ao individualismo e sim ao coletivo. Em um simples piscar de olhos saímos de um Fusca modelo ano 70 e adentramos on-line em uma conferência virtual para discutirmos e entendermos como se combate a fome e a desigualdade nos países subdesenvolvidos de todos os outros e quaisquer mundos.

É tempo dos homens assumirem os seus papéis de sujeitos em sua própria história, tempo de antecipação do esclarecimento das suas decisões, da retomada anterior as suas ações, do descerramento do véu asiático em que tudo é produzido para o mundo e pelo mundo, da “reinvenção” de novas reinvenções do que hoje seria tecnológico, mas que ao fim do dia se refaz. O “recall” da velocidade.





Diante da percepção da velocidade “quimeras perceptíveis”, abrimos o porta-luvas do carro e saboreamos as novas marcas das maçãs. “Satelitizamos” os contatos na esperança virtual de estarmos aqui e lá, agora e sempre, jamais em um “nunca imperceptível”.

## 2. Assim caminha a educação na modernidade

Com a mesma velocidade da luz, a Educação da “pós” pedra escrita e lascada se reinventou, surpreendente ideia da liquidez em que nada permanece o que é por muito tempo (BAUMAN 2007). Muitos ainda não se encontraram, são os sujeitos que resistem a mudança em seus armários e de sua obrigação de permanência do momento que também já foi o ontem, renegam as novas “TICs” e arremedam “tiques” de negações, pois tudo ainda se transforma, nada permanece o que é por muito tempo.

Na nova era dos “simulacros virtuais”, celulose e grafite são substituídos por teclas e *clicks*, a oralidade pelo compartilhamento imagético do interesse obrigatório de quem se perde na necessidade de ver, perceber e sentir quase tudo que não é importante, e sim, voraz, nas imagens que assaltam e dos efeitos monossilábicos.

Na contramão (talvez) destas dádivas humanas e deístas (quem sabe) tecnológicas, a Educação nossa de cada dia (falo do ensino-aprendizagem) deixa de ser uma busca exata e religiosa para somar-se às esferas do mundo competitivo e globalizado, onde os sujeitos tornam-se perfis e as senhas e os “logins” nunca foram sinônimos de uma “fila física materializada”.

Na ideologia das seduções tecnológicas, tornar o tempo próspero e viável é um bom sonho que deve ser prolongado fora da cama, de pés no chão e, se possível for, bem confortável. Estar on-line é um bem precioso para quem não tem tempo a perder. A velocidade reduz a distância, logo não há tempo perdido para a educação (ou pelo menos é o que se supõe) entre o caminho ideológico que nos leva às escolas das humanizações sócio-culturais da modernidade.

No limiar dos novos caminhos escolares surge a máxima distinção entre o ensino presencial e o ensino a Distância, ambos seguem o caminho das novas ideologias educacionais da modernidade, porém ao que se entenda sobre Educação a Distância, é exatamente aquilo que a vida moderna se propõe: encurtar caminhos, não perder tempo. Usar caminhos em “megas” e “gigas”, aproximar um novo sujeito que atentou para novas oportunidades quase sem sair do lugar. A este respeito Bauman reflete da seguinte forma:

Com as “distâncias não significando mais nada”, as localidades, separadas por distâncias, também perdem seu significado. Isso, no entanto, augura para alguns a liberdade face à criação de significado, mas para outros pressagia a falta de significado. Alguns podem agora mover-se para fora da localidade – qualquer localidade – quando quiserem. Outros observam, impotentes, a única localidade que habitam movendo-se sob seus pés. ( BAUMAN. 1999, P.25)

A este pensamento relacionamos a seguinte reflexão de Pierre Lévy:

(...) não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso, antes de mais nada, estar em condições de participar ativamente dos





processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço (LÉVY, 1999. p.238)

O que entendemos como ciberespaço, segundo Pierri Lévy, nos remete a simples ideia de compartilhamento, é a distância superada pelas forças tecnológicas e criativas que sustentam a aproximação de um todo coletivo, superando as barreiras de um lugar que não se faz mais distante e sim, próximo dos interesses em comum. Já Bauman sustenta que a localidade, a distância, já não faz mais sentido, porém o maior sentido ainda seja a aceitação de simular tais aproximações, ou seja, a aceitação em acreditar que a distância pode ser superada pela tecnologia, entre a “aproximação real” e a “aproximação virtual”.

Face moderna da educação atual, a Educação a Distância, regida pela ordem metodológica virtual de ensino e aprendizagem, tem a capacidade de aproximar, atrair, nomear e criar novos adeptos educacionais. Ela garante a possibilidade de um retorno mais rápido e cômodo, já que a maioria dos alunos prefere um tempo mais flexível para seus estudos, professores e alunos não estão presentes no mesmo espaço, coisa que não acontece com a Educação Presencial.

Graças ao avanço das tecnologias, esta modalidade, tornou a acessibilidade a informação educacional mais presente na vida de muitas pessoas, possibilitando o acesso ao conhecimento em muitas classes sociais antes desprovidas de terem acesso ao estudo

Inovadora nos dispositivos educacionais de informação, a Educação a Distância também é um setor de constante experimentação, assim afirma Lévy, e esta experimentação constante deveria existir em todos os ramos da educação e não apenas na Educação a Distância, porém não é isso que acontece, segundo ele, o motivo seria a constante renovação da tecnologia. Ele também acredita que as técnicas utilizadas na educação a Distância estão sendo cada vez mais utilizadas na educação normal, “é algo favorável á evolução da escola em direção a uma adaptação à nova relação que está sendo instaurada com o saber, não se trata de se adaptar às tecnologias, mas de acompanhar a mutação da civilização global.”

### 3. Distância e interatividade

A interatividade é hoje em dia uma palavra de ordem no mundo das mídias eletrônicas. Hoje tudo se vende como interativo; da publicidade aos fornos de microondas. Temos ultimamente ao nosso alcance, redes interativas como internet, jogos eletrônicos interativos, televisão interativa, cinemas interativo... A noção de “interatividade” está diretamente ligada as novas mídias digitais. O que compreendemos hoje por interatividade, nada mais é que uma nova forma de interação técnica, de cunho “eletrônico-digital”, diferente da interação “analógica” que caracterizou as mídias tradicionais. (LEMOS. 2008)

A Educação a Distância no Brasil não é uma novidade, é importante repensarmos em uma tendência em que, possivelmente, as fronteiras entre a Educação presencial e a distância sejam cada vez menos demarcadas e rígidas. O método usufrui de abordagens multimidiáticas e ferramentas de interação virtual em que o acesso só é possível devido aos





avanços tecnológicos e científicos para o acontecimento do mesmo, permitindo assim a interatividade e a troca de informações e linguagens.

A estrutura educacional tradicional, como um todo, ainda é um dos maiores percalços a ser ultrapassado para que o avanço tecnológico educacional, no que se refere a Educação a Distância seja, de fato, percebido em todo âmbito sistemático em que o professor e aluno se inserem e sintam-se confiantes uns aos outros. De um lado aquele que se insere na apropriação do conhecimento que se dá na interação dos conteúdos, do outro, aquele que depende da afirmação cognitiva em que a ação de aprendizagem se faz presente, ação em que as diversas linguagens estão presentes e digladiam-se em suas múltiplas forças, entre os dois, as constantes mudanças de interação e inovação tecnológicas.

Refletir sobre tais mudanças referentes ao ensino-aprendizagem, inclusive a Distância, ainda é um tanto conflituoso na medida em que as estruturas sócio-educacionais tradicionais sejam tão firmes e persistentes, neste jogo de forças simbólicas, tais diferenças e convergências sociais precisam ser entendidas por toda a sociedade, pois a realidade social tem estruturas ainda mais rígidas quando, além do professor e do aluno, a família é presente no contexto da escola tradicional também.

[...] a ideia de que a educação pode consistir ainda em um “produto” feito para ser apropriado e conservado é desconcertante, e sem dúvida não depõe a favor da educação institucionalizada. Para convencer seus filhos da utilidade do estudo, pais e mães de outrora costumavam dizer que “aquilo que você aprendeu ninguém vai poder-lhe tirar”. Esta talvez fosse uma promessa encorajadora para os filhos deles, mas para os jovens contemporâneos, deve representar uma perspectiva horripilante. (BAUMAN, 2008, p.42)

Diante de tais reflexões, percebe-se que a preocupação com a educação tradicional é colocada sempre em primeiro plano quando nos referirmos ao estado atual da educação, ou seja, os novos meios educacionais. É como se a Educação a Distância, em seus múltiplos e novos conceitos, fossem repensados e só fizessem sentido a partir do que os pais e a escola tradicional pensam e acreditam como um padrão de cultura educacional.

A intensa preocupação da escola tradicional em sustentar um modelo convencional de ensino e aprendizagem em que o aluno precise estar presente, talvez não seja apenas por uma ideologia padrão de que a escola tenha que ter de fato uma estrutura física para a presença do aluno, mas por definir que a escola precise ser onipresente para fins avaliativos e comportamentais.

Há também a questão da vigilância, uma referência da escola presencial, a partir do compartilhamento físico espacial entre ambos, coisa que a educação a Distância não proporciona, ou, quase sempre, pois em alguns casos, há momentos presenciais em que se dá e se complementa a referida modalidade.

É importante atentarmos que, tanto na Educação a Distância, mesmo em alguns casos em que ela seja “cem por cento” integrada a esta modalidade conceitual, quanto na Educação “normal” (cem por cento integrada a esta modalidade presencial), não é percebido diferenças de conceito intelectual por parte dos seus conteúdos aplicados. Nas novas





tecnologias da comunicação, independentemente da modalidade educacional em que eles estejam, nada impede a aproximação interativa comunicativa entre o professor e o aluno e nem muito menos e sequer menos qualitativo quanto ao seu conteúdo.

Em relação ao processo de interação, Rosilãna Aparecida Dias (2006, p. 38), em sua pesquisa sobre Educação a Distância explica:

(...) a interação mútua se dá através da negociação. Cada agente é uma multiplicidade em evolução. Já os sistemas interativos reativos se resumem ao par estímulo-resposta. Supõe-se nesses sistemas (reativos) que um mesmo estímulo acarretará a mesma resposta cada vez que se repetir a interação. Quanto à operação, a interação mútua se dá através de ações interdependentes, ou seja, cada agente ativo e criativo influencia e é influenciado pelo comportamento do outro. Já os sistemas reativos se fecham na ação e reação.

A história da educação tradicional, lugar social entre professor, aluno e família, agentes ativos da escola tradicional, falo do Brasil em particular, reflete muitos momentos políticos e sociais que marcaram a nossa velha destreza entre o saber ensinar e o fazer pedagógico do conhecimento. Com a Educação a Distância, essa evolução começa a ganhar novas nuances, que de perto já se mesclam às novas cores que a tecnologia proporciona. Isso já deixou a sua marca nos primeiros momentos “balbuciantes” em que os cursos por correspondência e os tele-cursos narravam os primeiros ditos para a ascensão da educação para o trabalho ou, como propriamente dita, cursos de preparação para o mercado de trabalho.

Hoje com as novas tecnologias de informação, as universidades e os cursos técnicos narram a nova fase da Educação a Distância que, de uma forma ou de outra, vem formando de maneira rápida e qualitativa (um mero exemplo de que a atenção precisa ser reformulada e reforçada), profissionais que ao término de curso só vêm a somar com os novos ideais de conhecimento tecnológico, conhecimentos estes reformulados, porque não dizer desta forma, a partir dos valores agregados pela educação tradicional ainda vigente e em constante amadurecimento.

#### 4. Considerações finais

Não Há como deixarmos de compreender que o grande valor da Educação a Distância seja a interatividade, tal importância, se deu ainda na metade do século passado e avançou no final daquele mesmo século com o advento da internet. A Educação não poderia tornar-se invisível diante desta ascensão humanizada, ficar fora da “rede” seria como não progredir na alfabetização dos que ainda sonham em aprender a ler e a escrever.

As novas tecnologias mudaram os hábitos e costumes das pessoas, difundindo novos conceitos aos quais citamos neste trabalho, como por exemplo, o intenso estudo de Pierre Lévy sobre a cibercultura e as fortes relações conceituais sobre a educação na modernidade a partir dos conceitos de Zygmunt Bauman. Diante do que expomos ainda, percebemos que a Educação a Distância uma modalidade educacional que já algum tempo sustenta a necessidade de transformar a Educação através das novas tecnologias de informação,





entendemos que ainda há um grande despreparo educacional, por parte dos tradicionalistas da Educação, o que leva a crer que a causa seja o não comprometimento da escola tradicional ainda vigente na aceitação de que tais tecnologias ainda não sustentam a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Compreende-se então que a interatividade entre o professor e o aluno da modalidade do Ensino a Distância não se difere do ensino tradicional presencial, assim Rosilãna Aparecida e André Lemos reforçam esta discussão e afirmam que não há como deixar de produzir conhecimento com qualidade pelo simples fato do método não ser presencial.

Por fim, esperamos de alguma forma, ter somado com esta pequena parcela de compreensão aos respectivos entendimentos que sustentam a evolução das tecnologias como um grande avanço para o desenvolvimento da Educação como um todo.

## Referências

BAUMAN, Z. (1999), *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

\_\_\_\_\_ (2007), *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

\_\_\_\_\_ (2008), *Vida para Consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

DIAS, Rosilãna Aparecida. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM MOVIMENTO: interação e interatividade em cursos online**. 133 p. Dissertação -Universidade Católica de Petrópolis, 2006 Disponível em: < <http://www.ucp.br/html/joomlaBR/images/mestrado/rosilana%20aparecida%20dias.pdf>>. Acessado em: 04. Jun. 2016

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 2007.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo : Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. 1. ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 1993

LEMOS André. **Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais**. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/interac.html>. Acesso em: 04. jun. 2016.

